



16 AVOS   X 

Mbappé, Olise & companhia não tomaram conhecimento da Suécia e passaram para as oitavas com um 3 x 0 incontestável. A seleção paraguaia pode ser a próxima vítima dos Bleus no sábado

Quem vai parar a França?

VICTOR PARRINI
ENVIADO ESPECIAL

Nova Jersey — A recém-instituída fase de 16 avos de final da Copa do Mundo parecia determinada a ensinar uma lição: ninguém sobrevive sem sofrer. Os quatro primeiros confrontos foram decididos nos minutos finais. Canadá, Brasil e Noruega encontraram a classificação no último suspiro. Holanda e Marrocos precisaram atravessar a fronteira dos pênaltis. A França, porém, parece disputar um Mundial à parte. Não precisou de drama, heroísmo nem suspense para vencer a Suécia por 3 x 0, com dois gols de Mbappé e um de Barcola, e confirmar a vaga nas oitavas de final contra o Paraguai, no sábado. A badalação em torno dos Bleus não é exagero. É consequência.

Enquanto boa parte desta Copa parece estar sendo decidida pelo relógio, a França transmite a sensação oposta. É como se o tempo jogasse a favor da equipe de Didier Deschamps. O gol pode surgir aos cinco, aos 45 ou aos 90 minutos. A impressão é que, simplesmente, virá. Contra a Noruega, na última rodada da fase de grupos, Mbappé acertou o travessão aos 20 segundos e quase marcou o gol mais rápido desta edição. Diante da Suécia, a espera foi maior. O camisa 10 precisou de toda a primeira etapa para romper a resistência escandinava. Tardou, mas não falhou. O cronômetro marcava 45 minutos quando a história voltou a encontrar Kylian Mbappé.

No segundo tempo, mais à vontade, o craque pediu bis e chegou ao 18º gol em Copas do Mundo, ultrapassou Miroslav Klose — e está a um gol do ex-companheiro de Paris Saint-Germain Lionel Messi na contagem pela artilharia geral do torneio quase centenário.

Mais revelador do que a quantidade de bolas na rede é o momento em que os gols acontecem. Dez

Dan Mullan/AFP



O craque Mbappé marca dois na vitória por 3 X 0 sobre a Suécia e consolida a França como a mais forte candidata ao título Mundial deste ano

nasceram em mata-matas. O camisa 10 ultrapassou Leônidas e Ronaldo Fenômeno e se tornou o mais letal em duelos eliminatórios do torneio da Fifa. Ou seja, quanto mais

o Mundial afunila, maior fica a bola do craque.

A vitória sobre a Suécia foi a sétima consecutiva dos Bleus contra seleções do continente europeu em

Copas do Mundo, sequência recorde. A marca pode ser estendida até uma possível semifinal contra Croácia, Espanha ou Áustria.

Enquanto isso, o contraste

resume a campanha sueca. Do meio para frente, a seleção conta com um trio de atacantes que movimentou cerca de 300 milhões de euros na última janela

de transferências. Gyokeres, Isak e Elanga são capazes de decidir partidas quase sozinhos. Do meio campo para trás, porém, mora um problema crônico.

A Suécia chegou ao mata-mata com sete gols sofridos, a defesa mais vazada entre as 32 classificadas, ao lado da Noruega. Também ampliou uma sequência indigesta de 15 partidas consecutivas sofrendo, ao menos, um gol. A última vez que os escandinavos deixaram o gramado ilesos foi há mais de um ano, no amistoso vencido por 2 x 0 contra a Hungria, em 6 de junho de 2025.

Recado aos adversários

O terceiro gol, de Mbappé, não representou apenas o golpe final nos suecos. Foi mais um recado aos concorrentes. A França chegou à quinta partida consecutiva marcando pelo menos três vezes. Nenhuma seleção jamais anotou três ou mais gols nessa sequência. Se o tempo parece correr a favor dos franceses, os recordes também.

Há 12 anos, a França não conhece o gosto de uma eliminação precoce em Copa do Mundo. A vitória sobre a Suécia ampliou para seis a sequência de triunfos em mata-matas e reforçou a impressão de que os Bleus desenvolveram uma qualidade rara: quanto mais a Copa afunila, mais seguros parecem ficar. A última queda antes das semifinais aconteceu em 2014, diante da Alemanha, no Maracanã.

Mas nem só de Mbappé vive a França. Se o camisa 10 é quem conclui a obra, Michael Olise é quem a desenha. O meia do Bayern de Munique voltou a reger o jogo ofensivo dos Bleus contra a Suécia e consolidou o posto de principal garçom desta Copa do Mundo. Serviu Barcola e Mbappé em duas oportunidades, chegou a cinco assistências e abriu vantagem na liderança do fundamento no torneio. Em uma seleção repleta de estrelas, é dele que costuma partir a primeira ideia antes de a bola encontrar as redes.

O novo normal para alemães e holandeses

PAULO GALVÃO
ENVIADO ESPECIAL

Houston (EUA) – “O futebol está cada vez mais difícil. Não tem mais aquele bobo, como falamos na gíria.” A frase do volante brasileiro Casemiro, dita após o jogo contra o Japão, pode soar batida, mas exemplifica bem como está a disputa da Copa do Mundo 2026. Camisas pesadas se despediram precocemente, como Alemanha e Holanda, eliminadas na fase 16 avos de final.

A própria Seleção Brasileira sofreu para chegar às oitavas. Saiu atrás do marcador contra o Japão, em Houston, e só conseguido a virada aos 50 minutos do 2º tempo. Na estreia, o Brasil ficou no 1 x 1 com o Marrocos — algoz dos holandeses, em partida

disputada em Monterrey (México), que também terminou em 1 x 1, e os marroquinos avançaram com 3 x 2 nos pênaltis.

A Holanda tem uma equipe forte, com jogadores de destaque nas principais ligas europeias, como o goleiro Verbruggen, os zagueiros Van Hecke e Van Dijk, os meio-campistas Frenkie de Jong e Gravenberg e atacantes como Summerville e Gapko, além de Memphis Depay, destaque do Corinthians, e Malen, entre outros. Assim, era esperado que a equipe, primeira de seu grupo, fosse mais longe.

“Trabalhamos muito para isso (tentar ser campeões do mundo), mas, infelizmente, fomos eliminados”, disse Van Dijke, reconhecendo a enorme decepção de toda a equipe com o adeus prematuro.

Criticado em seu país por

usar uma linha defensiva com cinco atletas, o técnico Ronald Koeman não vê a formação tática como decisiva para o graco. “Contra Japão e Tunísia também jogamos com cinco defensores. Temos três atacantes em campo. Além do mais, a posição defensiva era melhor dessa forma. Acho que não foi o nosso dia”, argumentou ele, que encerrou, ontem, sua segunda passagem no cargo após três anos e meio de trabalho.

Queda técnica

Já a tetracampeã Alemanha foi eliminada também na disputa de pênaltis após terminar em primeiro no Grupo E, apesar da derrota de virada para o Equador por 2 x 1. No primeiro mata-mata, viu o Paraguai sair na frente, buscou o empate e

pressionou bastante, mas esbarrou na grande atuação do goleiro Orlando Gil, que brilhou no tempo regulamentar, na prorrogação e nas penalidades máximas, vencidas por 4 x 3 pelos paraguaios.

Foi a terceira Copa do Mundo seguida que os alemães não chegam às oitavas de final, em mais um capítulo da chamada “Maldição dos 7 x 1” — desde que goleou o Brasil nas semifinais da edição de 2014, sagrando-se campeã contra a Argentina.

“Se você não consegue vencer em 120 minutos, merece ser eliminado. Não dá para depender da sorte contra adversários deste nível; é preciso ter qualidade na equipe para vencê-los de forma convincente. Talvez tenha faltado isso, qualidade”, sentenciou o lateral-direito Joshua Kimmich, capitão da equipe alemã, em entrevista à Fifa.



A decepção do holandês Cody Gakpo, na eliminação da Holanda

MARATONA
BRASÍLIA
2027

No dia **21 de abril de 2027**, a maior celebração do esporte retorna à Esplanada dos Ministérios, em Brasília. **Dos 3km ao desafio supremo dos 42km**, estaremos juntos, mais uma vez, para irmos além.